



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MAURICIO ANDRADE FERREIRA LIMA NETO

**A INFLUÊNCIA DO SUPORTE PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO DAS
INTENÇÕES EMPREENDEDORAS E NO SUCESSO DOS EMPREENDEDORES:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Recife

2024

MAURICIO ANDRADE FERREIRA LIMA NETO

**A INFLUÊNCIA DO SUPORTE PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO DAS
INTENÇÕES EMPREENDEDORAS E NO SUCESSO DOS EMPREENDEDORES:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Econômicas.

Orientadora: Ana Katarina Telles de Novaes Campelo

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima Neto, Maurício Andrade Ferreira.

A Influência do suporte parental no desenvolvimento das intenções
empreendedoras e no sucesso dos empreendedores: uma revisão bibliográfica /
Maurício Andrade Ferreira Lima Neto. - Recife, 2024.

31 p.

Orientador(a): Ana Katarina Telles de Novaes Campelo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Econômicas -
Bacharelado, 2024.

Inclui referências.

1. Empreendedorismo. 2. Educação Empreendedora. 3. Suporte Parental. 4.
Capital Social. 5. Desenvolvimento Econômico. I. Campelo, Ana Katarina Telles
de Novaes. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

MAURICIO ANDRADE FERREIRA LIMA NETO

**A INFLUÊNCIA DO SUPORTE PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO DAS
INTENÇÕES EMPREENDEDORAS E NO SUCESSO DOS EMPREENDEDORES:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Econômicas.

Aprovado em: 29/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Ana Katarina Telles de Novaes Campelo (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Zionam Euvecio Lins Rolim (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Esta monografia é dedicada à minha mãe, Daniela, que acreditou na minha capacidade desde o primeiro momento, apoiou as minhas escolhas e esteve ao meu lado durante toda a minha caminhada, e à Vovó Carol (*in memoriam*), que sempre torceu por mim e estaria orgulhosa por essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Rogério e Daniela, por todo o investimento na minha formação educacional, se preocupando continuamente em transmitir os valores morais nos quais acreditam.

À minha companheira Milena, pelo incentivo para investir tantas horas de nosso convívio diário à conclusão desse trabalho. Sem a sua compreensão, não teria conseguido.

À professora Ana Katarina, por toda a dedicação e paciência, desde a escolha do tema à correção final desta monografia.

RESUMO

Este trabalho aborda a influência do suporte parental no desenvolvimento das intenções empreendedoras e no sucesso dos empreendedores, a partir de uma revisão bibliográfica. Explora-se a relação entre o ambiente familiar, o capital social e a educação na formação de futuros empreendedores, destacando o papel crucial dos pais na modelagem de comportamentos empreendedoras e na criação de um ambiente favorável. Os principais fatores discutidos incluem o encorajamento financeiro, o apoio emocional e a modelagem de carreira, os quais influenciam diretamente as intenções empreendedoras dos filhos. Além disso, o trabalho analisa como a educação formal pode potencializar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e como políticas públicas podem integrar suporte familiar e educação para fomentar uma cultura empreendedora mais robusta. O estudo sugere que a combinação de capital social e educação é fundamental para promover o empreendedorismo como motor de desenvolvimento econômico, especialmente em países emergentes, onde políticas públicas eficazes podem ser chave para o crescimento econômico e a inovação.

Palavras-chave: empreendedorismo; desenvolvimento econômico; educação; capital social; relações familiares.

ABSTRACT

This paper discusses the influence of parental support on the development of entrepreneurial intentions and the success of entrepreneurs, based on a literature review. It explores the relationship between family environment, social capital, and education in shaping future entrepreneurs, emphasizing the crucial role parents play in modeling entrepreneurial behaviors and creating a supportive environment. Key factors discussed include financial encouragement, emotional support, and career modeling, which directly influence children's entrepreneurial intentions. Additionally, the paper analyzes how formal education can enhance the development of entrepreneurial skills and how public policies can integrate family support and education to foster a stronger entrepreneurial culture. The study suggests that the combination of social capital and education is essential to promoting entrepreneurship as a driver of economic development, especially in emerging countries where effective public policies can be key to economic growth and innovation.

Keywords: entrepreneurship; economic development; education; social capital; family relations.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2
GUESSS	<i>Global University Entrepreneurial Spirit Students' Survey</i>
PIB	Produto Interno Bruto
PSM	<i>Propensity Score Matching</i>
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
SES	<i>Socioeconomic Status</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	EMPREENDEDORISMO: CONCEITO, SUPORTE PARENTAL, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EDUCAÇÃO	12
2.1	CONCEITO EXPANDIDO DE EMPREENDEDORISMO	12
2.2	INFLUÊNCIA DO SUPORTE PARENTAL NA INTENÇÃO EMPREENDEDORA	13
2.3	EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	15
2.4	EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO	17
2.5	A INFLUÊNCIA DO <i>BACKGROUND</i> FAMILIAR E DA EDUCAÇÃO FORMAL NA SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR	20
3	CONCLUSÕES	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é amplamente reconhecido como um dos principais motores do desenvolvimento econômico e social, promovendo inovação, criação de empregos e competitividade. No entanto, a formação das intenções empreendedoras não ocorre de forma isolada, sendo influenciada por fatores socioculturais, educacionais e familiares. Entre esses, o suporte parental desempenha um papel crucial, especialmente ao moldar comportamentos e valores durante a infância e adolescência.

O capital humano transmitido no ambiente familiar influencia a escolha e o sucesso do empreendedorismo. De acordo com Benetti, Vieira e Faracco (2016) o suporte parental pode ser representado pela participação, presença e envolvimento dos pais ou cuidadores responsáveis nas atividades referentes ao desenvolvimento cognitivo, disciplina, habilidades sociais e desenvolvimento psicossocial da criança.

O *background* familiar, por sua vez, consiste em um conjunto de características do ambiente familiar no qual os indivíduos se desenvolvem, principalmente no que diz respeito ao tamanho e renda familiar, além de escolaridade e ocupação dos pais. Também denominado de *status* socioeconômico (*socioeconomic status* - SES), o *background* familiar corresponde ao conjunto de variáveis contextuais mais utilizado nas pesquisas da área de educação, sendo relacionado frequentemente aos processos educacionais e ao desempenho acadêmico.

Ao estudar a interseção entre empreendedorismo, suporte parental e educação, esta pesquisa se justifica pela necessidade de entender como esses fatores podem ser potencializados para fomentar uma cultura empreendedora mais robusta. Seu principal objetivo é analisar a influência do suporte parental no desenvolvimento das intenções empreendedoras e no sucesso dos empreendedores, destacando o papel da educação e das políticas públicas na promoção do empreendedorismo como motor de desenvolvimento econômico e social.

Além disso, à medida que países emergentes, como o Brasil, buscam formas de reduzir o desemprego e aumentar a atividade econômica, a criação de políticas públicas que promovam o empreendedorismo por meio de educação e suporte familiar torna-se uma questão prioritária. Para tal, é importante investigar a relação entre o

suporte parental e o desenvolvimento de intenções empreendedoras nos filhos, com base em estudos de diferentes contextos culturais e exemplos de economia.

Portanto, esta pesquisa contribui ao fornecer insights sobre a importância de integrar educação empreendedora com o contexto familiar e social, além de destacar como políticas públicas podem criar ambientes propícios para o desenvolvimento de novos empreendedores e, conseqüentemente, para o avanço econômico de uma sociedade, interferindo em sua qualidade de vida.

Para isso foi utilizada uma revisão de literatura sobre os principais artigos pertinente ao tema de empreendedorismo e suporte parental, sendo necessária a inclusão de artigos relevantes à educação formal de empreendedorismo e sua importância para o desenvolvimento econômico e social.

2 EMPREENDEDORISMO: CONCEITO, SUPORTE PARENTAL, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EDUCAÇÃO

2.1 CONCEITO EXPANDIDO DE EMPREENDEDORISMO

O conceito de empreendedorismo difundido por Schumpeter (1982) baseou-se na inovação com retorno significativo através da “destruição criativa”¹ como principal função, complementando a compreensão do conceito já existente de empreendedorismo como a criação e gestão de novos negócios (GARTNER, 1988).

Lazear (2002) descreve o empreendedor ideal como um “*jack-of-all-trades*”² e destaca que a eficácia empreendedora não emerge simplesmente da excelência em uma habilidade específica, mas sim da competência em múltiplas áreas, facilitando a adaptabilidade em diversos cenários de mercado. O autor observa ainda que empreendedores tendem a estar nos extremos superiores da distribuição de renda e que a probabilidade de empreender aumenta com a experiência e variedade de funções anteriores.

Da mesma forma, segundo Zarpellon (2010), os economistas associam o empreendedorismo à inovação com ênfase em aspectos atitudinais como a criatividade e a intuição. O autor ressalta a importância das Instituições no processo de criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico, social e sustentável, considerando a Teoria Econômica Institucional de Douglass North³ como um marco teórico adequado para o estudo do empreendedorismo.

Esta perspectiva é complementada por investigações que observam o empreendedorismo não apenas como uma série de ações empresariais, mas como uma mentalidade. O empreendedorismo deixa de ser uma forma de saber, passando a se constituir uma forma de ser. O indivíduo empreendedor é um sujeito cuja mentalidade se manifesta em um comportamento ou ação empreendedora. Essa mentalidade inclui a capacidade de lidar com a incerteza, a persistência frente a adversidades e a habilidade de pensar criativamente (SCHAEFER; MINELLO, 2017).

¹ A destruição criativa tem como princípio o surgimento e consolidação de produtos e métodos capitalistas inovadores que ocupam espaço no mercado, causando o desaparecimento de produtos e métodos antigos.

² Alguém com habilidades distintas capaz de realizar diversas funções.

³ A Teoria Econômica Institucional de Douglass North tem como principal proposição o fato de que as instituições se formam com diferentes graus de eficiência de sociedade para sociedade para promover a cooperação entre os agentes.

O empreendedorismo é visto então como uma disposição para a inovação e uma abordagem proativa na resolução de problemas que são essenciais para o avanço econômico e social. Ou seja, a compreensão contemporânea de empreendedorismo abrange a capacidade de inovar, perceber oportunidades e realizar mudanças significativas dentro de contextos econômicos e sociais, como parte integrante e ativa das estruturas sociais e educacionais (RABELO; TEIXEIRA, 2018).

2.2 INFLUÊNCIA DO SUPORTE PARENTAL NA INTENÇÃO EMPREENDEDORA

A influência do suporte parental na intenção empreendedora é um tema de grande relevância na literatura acadêmica, evidenciando como o ambiente familiar pode moldar as aspirações e comportamentos empreendedores dos filhos. Diversos estudos, elencados a seguir, exploram os mecanismos e impactos dessa relação, oferecendo insights sobre a importância do ambiente familiar na formação de futuros empreendedores.

Hvide e Oyer (2018) argumentam que as origens do comportamento empreendedor também podem ser rastreadas até as influências do ambiente familiar, onde o conceito de "capital humano à mesa do jantar"⁴ desempenha um papel formativo. O estudo, realizado na Noruega, teve como objetivo compreender como o conhecimento da indústria adquirido através dos pais afeta as decisões e o desempenho dos empreendimentos dos filhos. Os resultados mostram que os empreendedores que iniciam empresas no mesmo setor de seus pais tendem a ser mais bem-sucedidos do que aqueles cujos pais não trabalhavam naquele setor. Além disso, a probabilidade de seguir os passos dos pais diminui com o aumento do quociente de inteligência - QI do empreendedor, indicando que os empreendedores mais inteligentes muitas vezes procuram oportunidades onde possam maximizar o uso de suas habilidades intelectuais, ao invés de seguir caminhos pré-definidos pela família. Os autores sugerem que a exposição a discussões sobre negócios e economia em casa pode equipar futuros empreendedores com uma compreensão

⁴ O conceito de capital humano à mesa do jantar ("dinner table human capital") foi desenvolvido por Hans K. Hvide e Paul Oyer em 2018, a partir de estudo que explora como o capital humano transmitido no ambiente familiar influencia a escolha e o sucesso do empreendedorismo.

intuitiva dos negócios que a educação formal sozinha pode não fornecer (HVIDE; OYER, 2018).

Lindquist, Sol e Van Praag (2015) investigam a transmissão intergeracional do empreendedorismo através de um estudo com dados de adoção na Suécia. Eles diferenciam as influências pré-natais (genéticas) das pós-natais (ambientais) na determinação da intenção empreendedora. Os achados indicam que o ambiente pós-natal, representado pelos pais adotivos, tem um impacto duas vezes maior na formação de empreendedores do que os fatores genéticos dos pais biológicos. Este estudo enfatiza a importância do ambiente familiar e sugere que a modelagem de papéis (*role modeling*) é um mecanismo significativo na transmissão de comportamentos empreendedores. A influência dos pais é mais pronunciada quando há similaridade de gênero entre o modelo e o(a) filho(a), corroborando a ideia de que as interações familiares têm um papel central na formação de intenções empreendedoras.

Abbasianchavari e Moritz (2021) revisam a literatura sobre o impacto dos modelos de comportamento nas intenções e comportamentos empreendedores, abrangendo 86 artigos publicados. A revisão demonstra que a exposição a modelos de comportamento tem um impacto positivo nas intenções empreendedoras, especialmente quando os modelos são familiares e do mesmo gênero. A influência é mais marcante durante a infância e adolescência, indicando que programas de educação empreendedora que integram modelos de comportamento podem ser extremamente eficazes. A revisão também destaca a importância do contexto sociocultural, onde a presença de empreendedores bem-sucedidos em uma região pode inspirar outros a seguir o mesmo caminho, criando uma cultura empreendedora local.

Staniewski e Awruk (2021) examinam como as atitudes parentais e a comunicação familiar afetam o sucesso empreendedor na Polônia. Utilizando uma amostra de 64 empreendedores bem-sucedidos, o estudo revela que atitudes parentais como demandas excessivas e inconsistência têm um impacto negativo significativo no sucesso empreendedor. Em contraste, a comunicação familiar aberta e satisfatória está positivamente associada ao sucesso empreendedor, sublinhando a importância de um ambiente familiar que promova discussões e suporte construtivo.

Soares, Melo e Sampaio (2023) analisam a influência dos pais empreendedores na intenção empreendedora de estudantes universitários no Brasil. Utilizando dados do *Global University Entrepreneurial Spirit Students' Survey* (GUESSS), edição brasileira - 2018, a pesquisa revela que ter pais empreendedores aumenta significativamente a probabilidade de os filhos seguirem carreiras empreendedoras. A influência é mais forte no gênero masculino na díade pai-filho, principalmente quando acompanhada de modelagem relacionada com a carreira, encorajamento verbal e incentivo financeiro/material (assistência instrumental). Os autores sugerem que a presença de um modelo de comportamento empreendedor dentro da família oferece uma base sólida para o desenvolvimento de intenções empreendedoras.

Esses estudos apresentam um panorama abrangente sobre a influência do suporte parental na intenção empreendedora, destacando tanto concordâncias quanto divergências. Em geral, todos concordam que o ambiente familiar tem um papel crucial na formação de intenções empreendedoras. No entanto, enquanto alguns estudos enfatizam a importância do modelo de comportamento dos pais (ABBASIANCHAVARI; MORITZ, 2021; LINDQUIST; SOL; VAN PRAAG, 2015; SOARES; MELO; SAMPAIO, 2023), outros ressaltam a necessidade de uma comunicação familiar positiva e a mitigação de atitudes parentais negativas (STANIEWSKI; AWRUK, 2021).

A convergência desses resultados sugere que políticas e programas educacionais que busquem fomentar o empreendedorismo devem considerar a

integração de modelos de comportamento empreendedores e a promoção de um ambiente familiar positivo e encorajador. Isso inclui não apenas a educação formal, mas também iniciativas que envolvam as famílias e comunidades, reforçando a importância do suporte parental na formação de futuros empreendedores. Essas estratégias podem criar um ecossistema propício ao desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras, contribuindo significativamente para o crescimento econômico e a inovação social.

2.3 EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico é multifacetado e profundamente significativo. Sarfati (2013) explora como diferentes contextos nacionais moldam as políticas de empreendedorismo, que por sua vez afetam o desenvolvimento econômico. Em economias emergentes, as políticas frequentemente visam promover o empreendedorismo como um meio de combater o desemprego e estimular a atividade econômica local, enquanto em economias avançadas, o foco tende a estar na promoção da inovação e na competitividade global.

A análise de Glaeser, Rosenthal e Strange (2010) sobre o papel das cidades no empreendedorismo ilustra como ambientes urbanos densos podem se tornar centros de inovação. Os autores argumentam que as cidades fornecem não apenas os recursos necessários, como capital e talento, mas também oportunidades únicas para *networking*⁵ e colaboração, que são cruciais para o sucesso empreendedor. Esta interação entre empreendedores e ambiente urbano cria um ecossistema dinâmico onde ideias novas podem ser rapidamente testadas, iteradas e implementadas, fomentando o desenvolvimento econômico.

Em outro estudo, Glaeser, Kerr e Ponzetto (2010) investigam a correlação entre o tamanho médio das empresas e o crescimento do emprego em diferentes cidades e indústrias. Os mesmos concluem que o crescimento do emprego é superior em cidades com empresas de menor porte, provavelmente devido aos custos fixos menores assim como uma maior oferta de empreendedores em áreas específicas. Sob essa perspectiva, o desenvolvimento econômico local é influenciado diretamente pela cultura empreendedora local.

Em contrapartida, um estudo realizado em 853 municípios de Minas gerais investigou a influência do empreendedorismo sobre o desempenho econômico, considerando principalmente o crescimento do PIB e a taxa de desemprego. Nessa pesquisa, Barros e Pereira (2008) concluem que embora o empreendedorismo reduza a taxa de desemprego nos municípios, sua influência no crescimento econômico local é negativa, implicando em menor crescimento do PIB. Dessa forma, os autores questionam o contexto do empreendedorismo por necessidade, ainda prevalente no Brasil.

No entanto, a pesquisa moderna reconhece que o empreendedorismo por oportunidade atua positivamente no desenvolvimento econômico dos países

⁵ Trabalho em rede.

(ROCHA, 2014). Assim, é imprescindível a existência de um sistema de apoio robusto que inclua acesso a financiamento, consultoria legal e de gestão, além de infraestrutura tecnológica essenciais para o crescimento e sustentação de novas empresas. Políticas bem desenhadas que facilitem o acesso a esses recursos são vitais para cultivar um ambiente empreendedor saudável e propício ao crescimento econômico.

2.4 EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO

O conceito de capital social introduzido por Coleman (1988) enfatiza como redes familiares e comunitárias são fundamentais para a criação de capital humano. O autor argumenta que famílias com fortes redes sociais e altas expectativas educacionais proporcionam um ambiente favorável ao aprendizado, reduzindo as taxas de abandono escolar e aumentando as chances de sucesso acadêmico. O mesmo identifica três formas principais de capital social: obrigações e expectativas; canais de informação; e normas sociais, todas essenciais para promover um ambiente educacional positivo.

A intersecção entre empreendedorismo e educação é essencial para preparar a próxima geração de inovadores. A educação empreendedora não está confinada ao ensino de habilidades empresariais básicas; esta envolve a fomentação de uma mentalidade que é adaptável, criativa e preparada para enfrentar desafios complexos (DA SILVA; PENA, 2017). Diversos estudos comprovaram a importância do ensino acerca de empreendedorismo desde a educação infantil (DE MAGALHÃES TOCANTINS; TOCANTINS, 2021) à formação profissional, perpassando pelo ensino médio e educação de jovens e adultos (DA SILVA, 2023).

No estudo de De Magalhães Tocantins e Tocantins (2021) sobre a possibilidade de implementação do empreendedorismo nas escolas públicas do Brasil para crianças de 06 a 14 anos, os autores defendem a premissa de que a partir das próprias necessidades criativas da criança, pertinentes as fases do desenvolvimento infantil, pode-se realizar o fomento ao empreendedorismo. Os mesmos defendem uma Pedagogia Empreendedora com enfoque no estímulo à criatividade e à postura ativa, através das próprias brincadeiras de infância e a vontade de realizar projetos.

A necessidade de uma abordagem educacional que integre completamente o empreendedorismo com disciplinas acadêmicas tradicionais é evidente. Programas que combinam conhecimento técnico com desenvolvimento de habilidades sociais, como liderança e comunicação, e que encorajam o pensamento crítico e a resolução de problemas, são fundamentais para desenvolver a capacidade empreendedora (ELMUTI; KHOURY; OMRAN, 2012). Da mesma forma, a educação profissional precisa incorporar uma visão crítica do empreendedorismo, reconhecendo as complexidades das relações sociais e estruturais (RABELO; TEIXEIRA, 2018).

Em revisão uma teórica sobre a evolução do conceito de empreendedorismo e sua aplicação na educação, Oliveira e Machado (2010) afirmam que a integração do empreendedorismo na educação pode transformar a experiência educacional, incentivando o pensamento crítico, a inovação e a responsabilidade social. Os autores destacam que os programas que combinam educação e empreendedorismo ajudam a formar jovens capazes de contribuir significativamente para a sociedade, indo além da busca por sucesso financeiro pessoal para incluir o bem-estar coletivo.

De acordo com De Souza (2018), muitos programas de educação empreendedora falham ao não conectar teoria e prática de maneira eficaz, limitando assim o potencial empreendedor dos estudantes. Segundo a autora, o ensino do empreendedorismo por si só não impulsiona o desenvolvimento econômico no Brasil, já que muitos empreendedores iniciam negócios por necessidade e não por oportunidade.

Por essa perspectiva, a importância de experiências práticas, como incubadoras de negócios e projetos de startups dentro do ambiente acadêmico precisam ser estimuladas, pois proporcionam aos estudantes uma oportunidade valiosa de aplicar o que aprenderam em contextos reais do mundo dos negócios.

A escolha entre diferentes tipos de educação formal, como ensino público e privado, bem como entre graduações normais e técnicas, é influenciada por fatores familiares, econômicos e pelas políticas educacionais disponíveis. As graduações técnicas, que oferecem formação prática e específica, são atraentes para estudantes que buscam uma rápida inserção no mercado de trabalho, assim como a frequência ao ensino superior é moldada por diversos fatores, incluindo gênero, raça, renda e localização geográfica.

A literatura destacada a seguir, demonstra que jovens de diferentes contextos socioeconômicos enfrentam desafios distintos ao buscar acesso à educação superior.

Benevit, Uhr e Uhr (2023) analisam como a atitude empreendedora dos pais afeta a educação dos filhos no Brasil. Utilizando o método de *Propensity Score Matching* (PSM) com dados da PNAD, os autores concluem que pais empreendedores aumentam a probabilidade de seus filhos frequentarem instituições privadas de ensino. Esse efeito é ainda mais pronunciado quando ambos os pais são empreendedores, sugerindo que o *background* empreendedor e os recursos financeiros associados permitem um maior investimento na educação dos filhos.

Lobo (2017) explora os determinantes da demanda por educação superior no Brasil, considerando o impacto dos ciclos econômicos e o *background* familiar⁶. Utilizando dados da PNAD, o autor mostra que a escolaridade do chefe de família é um dos fatores mais determinantes para a decisão de ingresso no ensino superior. O estudo revela que a demanda por educação superior é anticíclica em relação aos choques econômicos, sugerindo que em tempos de crise, os jovens buscam aumentar seu capital humano como uma estratégia de mitigação dos efeitos econômicos adversos. Além disso, o autor destaca que a probabilidade de ingresso no ensino superior aumentou para indivíduos não brancos e aqueles com renda familiar de até três salários-mínimos, indicando uma evolução considerável no acesso ao ensino superior para grupos vulneráveis.

Também utilizando dados da PNAD, Vaz (2020) analisa o efeito do *background* familiar sobre os rendimentos do trabalho e os retornos da escolaridade entre trabalhadores brancos e negros, entre os anos de 1996 e 2014. A autora refere que o efeito do diploma universitário sobre os rendimentos ainda é menor para trabalhadores negros, assim como a influência do *background* familiar nos rendimentos sugere desigualdades raciais em oportunidades educacionais. Tais fatores acabam por perpetuar as disparidades salariais interraciais no mercado de trabalho, apesar da expansão de políticas de ação afirmativa no ensino superior.

Ainda com relação à raça e renda familiar, Black e Sufi (2002) realizaram estudo nos Estados Unidos com a finalidade de identificar as disparidades na matrícula universitária entre diferentes raças e contextos familiares. Os autores destacam que

⁶ Conjunto de características do ambiente familiar no qual os indivíduos se desenvolvem tais como renda familiar, educação e ocupação dos pais.

jovens de baixo *status* socioeconômico (SES) têm menor probabilidade de frequentar a faculdade. Durante as décadas de 1970 e 1980, jovens negros de baixo SES tinham maior probabilidade de se matricular na faculdade em comparação com jovens brancos de mesma condição. No entanto, essa tendência se inverte para jovens de alto SES, onde os brancos têm maior probabilidade de ingressar na faculdade. Na década de 1990, as taxas de matrícula universitária entre negros e brancos se igualaram, independentemente da condição econômica. Este estudo destaca como as políticas de inclusão e as mudanças socioeconômicas afetam as taxas de matrícula universitária entre diferentes grupos raciais.

Esses estudos mostram que o capital social e o *background* familiar são determinantes cruciais para o acesso à graduação, influenciando significativamente as chances de sucesso educacional. No entanto, além do empreendedorismo dos pais, a literatura destaca a importância de políticas de financiamento e cotas como fatores críticos na determinação de quem frequenta a graduação.

Programas de financiamento estudantil e bolsas de estudo são essenciais para permitir que estudantes de baixa renda acessem o ensino superior (ROSSETTO; GONÇALVES, 2015). As políticas de cotas, que reservam vagas para estudantes de grupos sub-representados, como minorias raciais e alunos de escolas públicas, desempenham um papel crucial na promoção da equidade no acesso à educação superior. Além disso, a integração de políticas que fortaleçam o capital social e promovam a equidade no acesso ao ensino superior é essencial para melhorar os resultados educacionais e reduzir as disparidades entre diferentes grupos socioeconômicos.

Em resumo, a demanda por diferentes tipos de graduação é moldada por uma complexa interação de fatores familiares, econômicos e políticos. A literatura revisada sugere que estratégias que aumentem o capital social e econômico das famílias, juntamente com políticas públicas inclusivas, são essenciais para promover a equidade e a qualidade no acesso à educação superior. Compreender essas dinâmicas é essencial para desenvolver políticas eficazes que incentivem a educação superior e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico e social.

2.5 A INFLUÊNCIA DO *BACKGROUND* FAMILIAR E DA EDUCAÇÃO FORMAL NA SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR

A redução das desigualdades sociais e econômicas está relacionada à vários fatores. As políticas educacionais que focam na melhoria da qualidade das escolas públicas podem ter efeitos amplos na redução dessas desigualdades, influenciando o desenvolvimento socioeconômico.

Da Silva Junior e Sampaio (2015) destacam a interação entre a qualidade da escola e o *background* familiar na formação do capital humano. Segundo os autores, melhorias na qualidade da educação básica, como a redução da razão aluno por professor, têm um impacto significativo na escolarização e nos retornos no mercado de trabalho, especialmente para indivíduos de famílias com menor nível educacional. Tais melhorias tornam-se, portanto, fundamentais para facilitar o acesso à graduação superior, que por sua vez, influencia uma ampla gama de resultados sociais e econômicos na vida dos indivíduos.

Da mesma forma, um estudo realizado no Tennessee – EUA, investiga o impacto de variáveis escolares e do *background* familiar no acesso, escolha e conclusão da faculdade (DYNARSKI; HYMAN; SCHANZENBACH, 2013). O objetivo principal foi analisar como diferentes características escolares, como tamanho da turma e qualidade dos professores, juntamente com o *background* socioeconômico da família, influenciam na faculdade. Os autores encontraram que o acesso a uma turma pequena na educação infantil aumenta a probabilidade de frequentar a faculdade em 2,7 pontos percentuais, inclusive com alta probabilidade de escolha de cursos em áreas de alta remuneração. Equitativamente, o estudo corrobora a importância do *background* familiar como um forte preditor dos rendimentos futuros. Este estudo destaca a importância de políticas que enfoquem tanto a melhoria das condições escolares quanto o apoio às famílias desfavorecidas para promover a igualdade de oportunidades e aumentar o acesso e a conclusão de curso universitário.

A literatura a seguir aponta que a obtenção de um diploma universitário proporciona benefícios significativos em termos de rendimentos, saúde, mobilidade social e qualidade de vida.

Rebelo (2020) demonstra que a escolaridade dos pais e a própria educação dos indivíduos são determinantes cruciais para os rendimentos futuros no Brasil.

Alunos cujos pais possuem maior nível educacional tendem a alcançar salários mais elevados, perpetuando um ciclo de vantagens econômicas entre gerações.

Hill e Stafford (1977) exploram a influência do *background* familiar nos rendimentos ao longo da vida, revelando que variáveis como a educação dos pais e o tamanho da família têm um impacto significativo e indireto na capacidade econômica dos filhos. O estudo mostra que famílias de status socioeconômico mais elevado investem mais tempo e recursos no desenvolvimento das habilidades econômicas das crianças, resultando em rendimentos mais altos na vida adulta.

Chetty et al (2017) reforçam a importância do acesso à educação superior para a mobilidade intergeracional. Faculdades públicas de médio porte, como a City University of New York, apresentam altas taxas de mobilidade ascendente, destacando a importância de políticas que aumentem o acesso a essas instituições para estudantes de baixa renda.

Os benefícios do ensino superior não se limitam aos rendimentos; estes também se estendem à saúde e longevidade dos indivíduos. Buckles et al (2016) investigam o impacto causal da conclusão do ensino superior na mortalidade adulta. Usando variações exógenas induzidas pela Guerra do Vietnã, os autores encontram que a obtenção de um diploma universitário reduz significativamente a mortalidade, especialmente devido a menores taxas de câncer e doenças cardíacas. A educação superior está associada a comportamentos de saúde mais saudáveis, como menor tabagismo e maior exercício físico, que contribuem para uma maior longevidade.

Case e Deaton (2021) analisam as taxas de mortalidade por nível de escolaridade durante a pandemia de COVID-19, mostrando que a posse de um diploma universitário atuou como fator protetor contra a mortalidade. Indivíduos com educação superior tinham menores taxas de mortalidade, mesmo durante a crise de saúde pública, destacando a importância da educação como um fator de proteção em tempos de crise.

Conesa et al (2020) utilizam modelo de gerações sobrepostas para estudar as implicações do aumento na obtenção de diplomas universitários, da diminuição da fertilidade e do aumento da longevidade no período de 2005 a 2100 nos EUA. Os autores retratam que a diminuição da fertilidade e o aumento da longevidade interferem diretamente na dependência de idosos e no aumento dos gastos com seguridade social e saúde pública. No entanto, o estudo destaca que o aumento da

obtenção de diplomas universitários reduz a necessidade de aumento de impostos em 12,0 pontos percentuais. Assim, os autores enfatizam a importância na promoção da educação universitária como uma estratégia para mitigar os efeitos negativos das mudanças demográficas na economia e aumentar a produtividade e a arrecadação tributária.

A qualidade de vida e o bem-estar geral dos indivíduos também são positivamente influenciados pela educação superior. Cowan e Tefft (2020) exploram como a acessibilidade ao ensino superior afeta comportamentos e resultados de saúde na vida adulta. Os autores descobrem que o aumento na acessibilidade às faculdades de 2 anos melhora a autoavaliação de saúde e reduz comportamentos de risco, como o tabagismo. Esses efeitos são especialmente pronunciados entre homens mais velhos, sugerindo que políticas que aumentem a acessibilidade ao ensino superior podem ter benefícios duradouros para a saúde pública.

Os benefícios do ensino superior são vastos e variados, abrangendo melhorias significativas em rendimentos, saúde, mobilidade social e qualidade de vida. A evidência empírica revisada sugere que investimentos em educação superior e políticas públicas que promovam o acesso equitativo a estas oportunidades podem ter efeitos profundos e duradouros no bem-estar dos indivíduos e na sociedade como um todo. Portanto, fomentar a educação superior deve ser uma prioridade nas agendas de políticas públicas para garantir um futuro mais próspero e equitativo.

3 CONCLUSÕES

O empreendedorismo deve ser entendido como um fenômeno profundamente enraizado nas estruturas sociais e educacionais, influenciado por uma ampla gama de fatores familiares, sociais e econômicos. A revisão de literatura realizada neste trabalho revelou o papel central do suporte parental no desenvolvimento das intenções empreendedoras e no sucesso dos empreendedores. Esse suporte, que pode assumir diversas formas, como incentivo financeiro, apoio emocional e modelagem de comportamento, é essencial para formar indivíduos com mentalidade empreendedora. No entanto, para que o suporte parental seja verdadeiramente eficaz, ele deve ser aliado a políticas públicas que promovam o empreendedorismo desde a educação básica, criando um ambiente mais favorável para o desenvolvimento dessas habilidades.

Uma educação empreendedora integrada a um ambiente familiar propício pode transformar a maneira como os jovens percebem e se preparam para o mercado, promovendo o pensamento crítico, a inovação e a responsabilidade social. As políticas públicas, por sua vez, precisam ser moldadas para atender às necessidades regionais e se ajustar ao nível de desenvolvimento econômico de cada país. Em economias emergentes, como o Brasil, há desafios específicos, como a alta informalidade e o empreendedorismo por necessidade, que requerem políticas voltadas para a inclusão e o fortalecimento de uma cultura empreendedora. Já em nações mais desenvolvidas, o foco pode estar na promoção da inovação e no fortalecimento da competitividade global, adaptando o suporte familiar às novas demandas tecnológicas e de mercado.

No entanto, há lacunas na literatura que precisam ser abordadas. Pesquisas futuras poderiam investigar como o suporte parental varia em diferentes contextos socioeconômicos, especialmente em famílias de baixa renda, onde os recursos podem ser mais limitados. Além disso, o papel do suporte parental na era digital é um tema que merece maior atenção. Com o avanço tecnológico e a crescente importância do empreendedorismo digital, é necessário compreender como as dinâmicas familiares podem se adaptar a essas novas realidades. O papel dos pais no incentivo ao uso de ferramentas digitais e no desenvolvimento de habilidades tecnológicas torna-se cada vez mais crucial para o sucesso dos jovens empreendedores. O suporte parental, combinado com o avanço tecnológico, pode desempenhar um papel ainda

mais decisivo na formação de empreendedores do futuro, capazes de se adaptar rapidamente às mudanças do mercado e de criar soluções inovadoras.

Ademais, programas educacionais devem continuar integrando modelos de comportamento empreendedores no currículo formal, considerando as especificidades culturais e os diferentes estágios de desenvolvimento dos alunos. É fundamental que essas iniciativas contemplem não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também incentivem a criatividade e a inovação, promovendo uma educação empreendedora mais ampla e inclusiva.

Diante desse cenário, é imperativo que políticas públicas, instituições educacionais e o ambiente familiar trabalhem em conjunto para fomentar uma cultura empreendedora robusta e sustentável. Ao promover a comunicação familiar, o desenvolvimento de atitudes parentais que incentivem a independência e a proatividade, e a criação de programas educacionais que integrem as famílias no processo de formação empreendedora, será possível contribuir de forma significativa para o crescimento econômico e social. O suporte parental, quando alinhado às novas demandas tecnológicas e educacionais, tem o potencial de preparar as próximas gerações de empreendedores para os desafios e oportunidades de um mercado global em constante transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBASIANCHAVARI, A.; MORITZ, A. The impact of role models on entrepreneurial intentions and behavior: a review of the literature. **Manag Rev Q**, v. 71, p. 1-40, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Arezou-Abbasianchavari> Acesso em: 30 mai 2024

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Rev Adm Contemp**, v. 12, p. 975-993, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/FVt5FgZfKy9xjiOr9TytyZM/> Acesso em: 02 jun 2024

BENETTI, I. C.; VIEIRA, M. L.; FARACCO, A. M. Suporte parental para crianças do ensino fundamental. **Cad Pesq**, v. 46, p. 784-801, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/CCW4S9Zw4nrmHRtQ4QJ78pF/?lang=pt> Acesso em: 02 jun 2024

BENEVIT, B.; UHR, D.; UHR, J. Z. The impact of parents' entrepreneurial attitudes on children's educational choices in Brazil: A Propensity Score Matching Analysis. **Reaserch Square** [PREPRINT], 2023 [posted 2023 Jun 02 - Version 1]. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-3002112/v1> Acesso em : 02 jun 2024

BLACK, S.; SUFI, A. **Who goes to college? Differential enrollment by race and family background**. NBER Working Paper No. 9310. National Bureau of Economic Research, 2002. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w9310/w9310.pdf Acesso em: 28 mai 2024

BUCKLES, K.; HAGEMANN, A.; MALAMUD, O; MORRILL, M.; WOZNIAK, A. The effect of college education on mortality. **J Health Econ**, v. 50, p. 99-114, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167629616301382?via%3Dihub> Acesso em: 30 maio 2024

CASE, A.; DEATON, A. **Mortality rates by college degree before and during COVID-19**. NBER Working Paper No. 29328. National Bureau of Economic Research, 2021. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w29328/w29328.pdf Acesso em: 12 jun. 2024

CHETTY, R.; FRIEDMAN, J. N.; SAEZ, E.; TURNER N.; YAGAN, D. **Mobility report cards: the role of colleges in intergenerational mobility**. NBER Working Paper, No. 23618. National Bureau of Economic Research, 2017. Disponível em:

https://www.nber.org/system/files/working_papers/w23618/w23618.pdf Acesso em: 12 jun. 2024

CONESA, J. C.; KEHOE, T. J.; NYGAARD, V. M.; RAVEENDRANATHAN, G. Implications of increasing college attainment for aging in general equilibrium. **Eur Econ Rev**, v. 122, p. 103363, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.euroecorev.2019.103363> Acesso em: 07 jul 2024

COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. **Am J Sociol**, v. 94, p. S95-S120, 1988. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/228943> Acesso em: 02 jun 2024

COWAN, B. W.; TEFFT, N. **College access and adult health**. NBER Working Paper No. 26685. National Bureau of Economic Research, 2020. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w26685/w26685.pdf Acesso em: 12 jun. 2024

DA SILVA, C. A. O Empreendedorismo na Educação de Jovens e Adultos: um exercício para a cidadania e a promoção de emprego e renda. **Rev Ceará Cient**, v. 2, n. 2, p. 96-103, 2023. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/cearacientifico/article/view/831> Acesso em: 02 jun 2024

DA SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **REGEPE – Rev Empreendedorismo Gest Pequenas Empres**, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5615/561576600009.pdf> Acesso em: 02 jun 2024

DA SILVA JÚNIOR, L. H.; SAMPAIO, Y. Qualidade da escola e background familiar na formação de capital humano no Brasil. **Planej Polit Públicas**, n. 45, 2015. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/486/378> Acesso em: 02 jun 2024

DE MAGALHÃES TOCANTINS, A. P.; TOCANTINS, I. O Empreendedorismo na educação infantil: uma nova perspectiva de futuro. **Connectionline - Rev Eletr UNIVAG**, n. 25, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1708> Acesso em: 02 jun 2024

DE SOUZA, S. A. Introdução crítica à suposta relação positiva entre empreendedorismo, desenvolvimento econômico e educação no Brasil. **Obs Econ**

Latinoam, n. outubro, 2018. Disponível em:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2018/10/empreendedorismo-educacao-brasil.html>

Acesso em: 31 mai 2024

DYNARSKI, S.; HYMAN, J.; SCHANZENBACH, D. W. Experimental evidence on the effect of childhood investments on postsecondary attainment and degree completion.

J Policy Anal Manage, v. 32, n. 4, p. 692-717, 2013. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pam.21715> Acesso em: 02 jul 2024

ELMUTI, D.; KHOURY, G.; OMRAN, O. Does entrepreneurship education have a role in developing entrepreneurial skills and ventures effectiveness? **J Entrep Educ**, v.

15, p. 83-98, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/>

Acesso em: 02 jun 2024

GARTNER, W. B. "Who is an entrepreneur?" is the wrong question. **Am J Small Bus**, Baltimore, v. 12, n. 4, p. 11-32. 1988. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/104225878801200401>

Acesso em : 10 jun 2024

GLAESER, E. L.; ROSENTHAL, S. S.; STRANGE, W. C. Urban economics and entrepreneurship. **J Urb Econ**, v. 67, n. 1, p. 1-14, 2010. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0094119009000862?via%3Dihub> Acesso em: 06 jun 2024

GLAESER, E. L.; KERR, W. R.; PONZETTO, G. A. M. Clusters of entrepreneurship. **J Urb Econ**, v. 67, n. 1, p. 150-168, 2010. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0094119009000692>

Acesso em: 06 jun 2024

HILL, C. R.; STAFFORD, F. P. Family background and lifetime earnings. In: JUSTER, FT (ed). **Distribution of economic well-being**. Cambridge: National Bureau of Economic Research- NBER, 1977. p. 511-556. Disponível em:

<https://www.nber.org/system/files/chapters/c4380/c4380.pdf>

Acesso em: 12 jun. 2024

HVIDE, H. K.; OYER, P. **Dinner table human capital and entrepreneurship**. NBER Working Paper No. 24198. National Bureau of Economic Research, 2018.

<https://www.nber.org/papers/w24198> Acesso em 30 mai 2024

LAZEAR, E. P. **Entrepreneurship**. NBER – Working Paper, No. 9109. National Bureau of Economic Research, 2002. Disponível em:

https://www.nber.org/system/files/working_papers/w9109/w9109.pdf

Acesso em: 10 jun 2024

LINDQUIST, M. J.; SOL, J.; VAN PRAAG, M. Why do entrepreneurial parents have entrepreneurial children? **J Labor Econ**, v. 33, n. 2, p. 269-296, 2015. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/epdf/10.1086/678493>
Acesso em: 31 mai 2024

LOBO, G. D. **Determinantes da demanda por educação superior no brasil: o impacto dos ciclos econômicos e do family background sobre a tomada de decisão dos jovens**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/12239>
Acesso em 30 mai. 2024.

OLIVEIRA, D.; MACHADO, A. **Educação econômica e empreendedorismo na educação pública: promovendo o protagonismo infanto-juvenil**. Série Mais Educação, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8214-educacao-economica-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 02 jun 2024

RABELO, A. M. P.; TEIXEIRA, M. A. Educação profissional e empreendedorismo. *In*: 6º SEMINÁRIO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: DESAFIOS O TEMPO PRESENTE/ I SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO, 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www.mestrados.uemg.br/ppgeduc-anais-6-seminario/category/137-6-eixo-iv-educacao-profissional-e-mundo-do-trabalho>
Acesso em: 30 mai 2024

REBELO, P. D. **O impacto da escolaridade dos pais sobre o rendimento do trabalho dos filhos no Brasil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16837> Acesso em: 12 jun. 2024

ROCHA, E. L. C. Oportunidade ou necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico. **ReGeA - Rev Gest Anál**, Fortaleza, v. 3, n. 1/2, p. 31–46, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v3i1/2.p31-46.2014> Acesso 10 jun 2024

ROSSETTO, C. B.; GONÇALVES, F. O. Equidade na educação superior no Brasil: uma análise multinomial das políticas públicas de acesso. **Dados**, v. 58, p. 791-824, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/dados/a/KRjfSnXV87vpjDcGd8dtPDy/>
Acesso em: 02 jun 2024

SARFATI, G. Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. **Rev Adm Pública**, v. 47, n. 1, p. 25–48, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000100002> Acesso em: 30 mai 2024

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. Mentalidade empreendedora: o modo de pensar do indivíduo empreendedor. **REGEPE - Rev Empreendedorismo Gest Pequenas Empres**, v.6, n.3, p. 495-524, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v6i3.422> Acesso em: 10 jun 2024

SCHUMPETER, J. **A Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Coleção os Economistas.

SOARES, A.; DE MELO, F. L. N.; SAMPAIO, L. M. B. Influência do suporte parental na intenção empreendedora de estudantes universitários: evidências empíricas no Brasil. **Cad EBAPE. BR**, v. 21, p. e2022-0121, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/6Rzpyb3bx5pc4zjqgXMBWMM/?lang=pt> Acesso em: 02 jun 2024

STANIEWSKI, M. W.; AWRUK, K. Parental attitudes and entrepreneurial success. **J Bus Res**, v. 123, p. 538-546, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296320306998> Acesso em: 02 jun 2024

VAZ, D. V. Background familiar, retornos da educação e desigualdade racial no Brasil. **Cad Pesq**, v. 50, n. 177, p. 845-864, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/hHXnPRJMBd8FbK8Z6KhZZTK/?lang=pt> Acesso em: 10 jun 2024

ZARPELLON, S. C. O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. **Rev Iberoam Cienc Empres Econ**, v. 1, n. 1, p. 47-55, 2010. Disponível em: <http://35.198.61.198/index.php/ricee/article/view/1/42> Acesso em; 12 jun 2024